

35), com melhoria de parâmetros líquóricos em nova punção no 10º dia de internação (10 células/mm<sup>3</sup> com 92% linfócitos; proteínas 52; glicose 55) sem ser instituído tratamento específico ou corticoterapia. Evoluiu com melhoria progressiva da cefaleia, recebeu alta assintomático com a confirmação de IgM reagente para febre amarela no 2º líquido (enzimaimunoensaio). Não foi feito eletroencefalograma e a tomografia de crânio não revelou alterações inflamatórias ou sinais de desmielinização. Foram afastadas as hipóteses de meningite por enterovírus através de PCR e dengue por Elisa, ambos em líquido. Sorologias para HIV e sífilis foram negativas.

**Discussão/conclusão:** No caso relatado foi diagnosticada doença neurotrópica através do critério CDC/Acip. A cronologia foi compatível (sete dias após imunização para febre e 26 dias para cefaleia), havia mais de um sinal de doença neurológica (cefaleia febril e pleocitose em líquido) e IgM específico para febre amarela em líquido que sugeria produção intratecal do anticorpo neutralizante. É necessária ampla suspeição em pacientes que desenvolvam sinais e sintomas neurológicos com história de primovacinação recente para febre amarela, de modo a podermos notificar dados fidedignos, compreender o espectro de manifestação da doença e individualizar as indicações da vacina.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.188>

Área: MICROBIOLOGIA/IRAS

Sessão: ANTIMICROBIANOS

EP-127

#### USO ADEQUADO DE ANTIMICROBIANOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA/INSTITUIÇÃO DE TRANSIÇÃO DE CUIDADOS – ANÁLISE DE 4 ANOS

Fernanda Maffei, Daniele Souza, Andrea Canesin, Elisângela Ribeiro, Aurivania Silva, Arienti Camilla

Clínica Acallanto, São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 5 - Horário: 10:30-10:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** A instituição de longa permanência (LP) e a instituição de transição de cuidados (ITC) recebem pacientes crônicos, no geral acima de 30 dias já em internação hospitalar. São pacientes que em sua maioria chegam colonizados por microrganismos multirresistentes (MDR), tanto em coletas de culturas anais quanto em secreção traqueal e urina. O desafio de diagnosticar de forma correta a infecção, e tratar de forma rigorosa e adequada, pode levar a descolonização dos pacientes de MDR, bem como uma melhor evolução clínica.

**Objetivo:** Analisar criticamente o uso de antimicrobianos na instituição nos últimos quatro anos, considerando as infecções notificadas, os agentes isolados e o consumo de antimicrobianos, bem como o envolvimento do médico infectologista no processo.

**Metodologia:** O serviço de controle de infecção da ITC/LP foi elaborado em cima de indicadores semelhantes aos hospitalares. As infecções são notificadas de acordo com as

definições da Anvisa. Os tratamentos são de acordo com o protocolo institucional elaborado a partir da literatura vigente. Todos os casos de infecção notificados foram compilados, além das culturas correspondentes.

**Resultado:** Desde 2014 foram notificados 43 infecções. Foram 18 respiratórias e 18 urinárias; o restante foram pele, trato gastro intestinal. O consumo de carbapenêmico foi de um doente; a vancomicina foi usada em um doente também. Entre os agentes de infecção do trato urinário, sete klebsiellas (duas produtoras de KPC, duas ESBL). Todos os pacientes receberam antimicrobianos e tiveram evolução favorável.

**Discussão/conclusão:** O diagnóstico adequado, bem como o tratamento controlado, com rigor em indicação e redução de tempo de tratamento, leva ao uso escasso de carbapenêmicos, bem como reduz os agentes multirresistentes. A evolução pode ser favorável com o uso reduzido de antimicrobianos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.189>

EP-128

#### CARREAMENTO NASAL E OROFARÍNGEO DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTE À METICILINA (MRSA) EM INDIVÍDUOS DIABÉTICOS INSULINODEPENDENTES



Nathalia Bibiana Teixeira, Matheus Cristovam Souza, Thais Aline Monteiro Pereira, Bibiana Prada de C. Colenci, Carlos Magno C. Branco Fortaleza, Maria Lourdes R.S. Cunha

Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Botucatu, SP, Brasil

Ag. Financiadora: Capes

Nº. Processo: -

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 5 - Horário: 10:37-10:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** *Staphylococcus aureus* é uma das principais espécies bacterianas relacionadas com infecções hospitalares e adquiridas na comunidade, além de ser eficiente em colonizar indivíduos de forma assintomática, facilitar sua disseminação. Isolados que apresentavam resistência a antimicrobianos, mais especificamente aos beta-lactâmicos, os denominados *S. aureus* resistentes à meticilina (MRSA), são cada vez mais frequentes e dificultam o tratamento das infecções. A colonização por MRSA é de grande relevância para indivíduos diabéticos, uma vez que esses são considerados grupo de risco para infecções graves.

**Objetivo:** Determinar a prevalência de colonização por MRSA mediante a detecção do gene *mecA* e classificar o tipo de cassette cromossômico estafilocócico *mec* (SCC*mec*) em isolados provenientes da mucosa nasal e orofaríngea de indivíduos diabéticos insulino-dependentes do município de Botucatu, SP.

**Metodologia:** Foram feitas coletas de swab nasal e orofaríngeo de 279 indivíduos de outubro de 2015 a dezembro de 2017. A detecção do gene de resistência *mecA* foi feita com a técnica de *Polymerase Chain Reaction* (PCR) e a tipagem de SCC*mec* foi feita com a técnica de PCR multiplex.

**Resultado:** A prevalência total de carreamento de *S. aureus* entre os indivíduos diabéticos foi de 34,4% (96) e a prevalência de carreamento de MRSA foi de 4,6% (13). Quanto à tipagem

do SCCmec, observou-se que nove amostras carregavam o SCCmec do tipo IV, três amostras carregavam o SCCmec do tipo I e apenas uma amostra carregava o SCCmec do tipo II.

**Discussão/conclusão:** A prevalência de carregamento de MRSA encontrada no estudo foi superior à encontrada em pessoas saudáveis em estudo de base populacional feito na mesma cidade. Dos 13 isolados de MRSA, notou-se que 69,2% carregavam SCCmec comumente encontrados em isolados de origem comunitária, porém também foram encontradas amostras que carregavam SCCmec relacionados a serviços de saúde (SCCmec tipo I e II). Além disso, observou-se que 46,1% (seis) dos isolados foram obtidos da mucosa oral, fato que pode comprometer o controle da disseminação do patógeno, já que a colonização da garganta pode escapar da triagem de rotina. A maior prevalência de MRSA nesses indivíduos revela elevado potencial de disseminação de isolados resistentes entre os diabéticos e maior risco no desenvolvimento de infecções e dificuldades no tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.190>

EP-129

#### COLONIZAÇÃO POR MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES DE RECÉM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS E SUAS MÃES EM UMA UNIDADE NEONATAL



Andressa Midori Sakai, Renata Lima Silva, Claudineia Silva, Isabela Carolina Santos, Edilaine Giovanini Rossetto, Jaqueline Dario Capobianco, Kauana Olanda Pereira, Lucy Megumi Lioni, Luis Felipe Perugini, Marcia Regina Eches Perugini, Marta Silva Almeida Salvador, Marsilene Pelisson, Eliana Carolina Vespero, Nathália Andrade Souza, Sueli Fumie Yamada Ogatta, Thaís Cardoso Sant Ana, Thayla Nicolino Iensue, Guilherme Bartolomeu Gonçalves, Gilselena Kerbauy

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Ag. Financiadora: CNPq

Nº. Processo: 444646/2014-0

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 5 - Horário: 10:44-10:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** A colonização habitual do recém-nascido inicia-se na placenta e após a ruptura das membranas amnióticas o processo é continuado por meio do contato direto com a microbiota materna, com o ambiente em que vive e pelos alimentos adquiridos, até que seja estabelecida a microbiota endógena do bebê. Em recém-nascidos prematuros, esse processo de colonização apresenta afinidade por microrganismos multirresistentes (MOMR), devido à imaturidade imunológica, gastrointestinal e das barreiras epiteliais do neonato. Porém, o papel da mãe no processo de colonização neonatal ainda não é muito evidente na literatura científica.

**Objetivo:** Identificar a incidência e o perfil microbiológico da colonização de mães de neonatos prematuros colonizados

por microrganismos multirresistente no contexto hospitalar de uma unidade neonatal.

**Metodologia:** Estudo de caso, exploratório, prospectivo, feito com neonatos internados na Unidade Neonatal de um hospital universitário no sul do país e suas respectivas mães, de janeiro de 2014 a fevereiro de 2018. No momento da alta, foram feitas coletas de cultura de vigilância do bebê e de suas mães.

**Resultado:** O estudo foi composto por 473 bebês e 408 mães. Quanto às características neonatais, 53,5% (233) eram do sexo masculino, nascidos de parto cesárea 74,1% (324), com peso ao nascer entre 1.500 a 1.999 gramas 31,8% (139) e idade gestacional de 31 a 34 semanas 43,7% (191). Em relação às mães, a média de idade foi de 27 anos, variou entre 14 e 47, 40,0% (163) estudaram até o ensino médio completo e moravam na zona urbana (96,6%). No momento da alta hospitalar, a incidência de colonização por MOMR foi de 27,0% (118) para os bebês e 15,7% para as mães. Quanto às características microbiológicas, 11,01% (13) dos neonatos apresentaram os mesmos MOMR isolados nas culturas das mães. Um bebê apresentou dois MOMR semelhantes ao de sua mãe. Em relação aos MOMR mais frequentes entre o binômio mãe-bebê, foram *Escherichia coli* ESBL 42,9% (seis), *Klebsiella spp* ESBL 21,4% (três), *Serratia spp* ESBL 21,4% (três), *Enterobacter spp* ESBL 7,1% (um) e *Acinetobacter spp* CR 7,1% (um).

**Discussão/conclusão:** Os resultados mostraram que existem semelhanças na colonização de microrganismos multirresistentes entre mães e bebês, entretanto são necessários estudos referentes a genotipagem e fenotipagem desses MOMR, devido aos diferentes padrões de colonização entre ambos, processo esse que está em curso na referida pesquisa.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.191>

EP-130

#### CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DE ISOLADOS DE KLEBSIELLA PNEUMONIAE RESISTENTES A CARBAPENÊMICOS E À POLIMIXINA B



Rafael Vecchi, Carlos Henrique Camargo, James Venturini

Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Botucatu, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 5 - Horário: 10:51-10:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** O isolamento de *Klebsiella pneumoniae* multidroga-resistente tem crescido exponencialmente nos últimos anos e está associado a infecções graves de diversos sítios com altas taxas de morbidade e mortalidade. Assim, a determinação dos mecanismos pelos quais essa bactéria desenvolve a resistência, bem como sua compreensão epidemiológica, é de extrema importância no manejo terapêutico e em ações de controle para essas infecções.

**Objetivo:** Fazer a caracterização molecular de 35 isolados de *K. pneumoniae* resistentes a carbapenêmicos e a polimixina B obtidos de amostras clínicas de um hospital terciário em Bauru, SP.